

BAHIA

TERRA DE TODOS NÓS



**DINAMIZAR E ADENSAR CADEIAS PRODUTIVAS
(INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E
MINERAÇÃO) ARTICULANDO REDES DE
DIFERENTES PORTES E EMPREENDIMENTOS
SOLIDÁRIOS, COM MELHOR
DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL**

DINAMIZAR E ADENSAR CADEIAS PRODUTIVAS (INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E MINERAÇÃO) ARTICULANDO REDES DE DIFERENTES PORTES E EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS, COM MELHOR DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico vivido pela Bahia nos últimos anos reforça a importância de determinados setores da economia, a exemplo da indústria e do comércio. Com o objetivo de fortalecer esses segmentos é que foi concebida a diretriz “Dinamizar e Adensar Cadeias Produtivas (Indústria, Comércio, Serviços e Mineração) Articulado Redes de Diferentes Portes e Empreendimentos Solidários, com Melhor Distribuição Territorial”.

Em 2010, os resultados sinalizam para a recuperação da economia baiana depois da crise que afetou a economia mundial a partir de 2008. Foram implantadas e/ou ampliadas/modernizadas 151 empresas na Bahia, com investimentos que alcançaram R\$ 4,3 bilhões, em 39 municípios. Outras 286 empresas estão em implantação em 57 municípios, o que reforça o êxito da desconcentração econômica e da política de atração de investimentos.

O Governo do Estado também vem fortalecendo os mecanismos de planejamento e democratização, como ocorreu com a reativação do Conselho de Desenvolvimento Industrial – CDI. A infraestrutura para o escoamento das riquezas produzidas também tem sido objeto de atenção, com o início das obras da ferrovia Oeste-Leste e os projetos do Porto Sul e do

novo aeroporto em Ilhéus. Destaque também para o fortalecimento do estaleiro na enseada de São Roque do Paraguaçu, que conta com o empenho da Secretaria Extraordinária da Indústria Naval e Portuária – SEINP.

Esforços também vêm sendo desenvolvidos para articular o crescimento da indústria e do comércio com a inclusão social. São os casos do programa Indústria Cidadã, do Pólo Moveleiro de Teixeira de Freitas e da Agroindústria Polivalente do Umbu, em Brumado. O fortalecimento dessas iniciativas se traduz em desconcentração da geração de emprego e renda e na almejada redução dos desequilíbrios regionais existentes na Bahia.

O Estado também vem consolidando a força do setor mineral, que fecha 2010 com desempenho satisfatório. Nesse âmbito, o Governo do Estado participa promovendo investimentos em infraestrutura e, ao mesmo tempo, ampliando os levantamentos aerogeofísicos, fundamentais para a prospecção mineral.

Por fim, a Empresa Baiana de Alimentos - Ebal, responsável pela gestão da Cesta do Povo, comemora, em 2010, o faturamento de R\$ 554 milhões, com a abertura de mais sete lojas no ano, o que totaliza 300 lojas em 245 municípios baianos.

RETRATO CONJUNTURAL

Produção Industrial – ↑ 9% Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física – PIM-PF/IBGE – A indústria baiana seguiu a tendência nacional de crescimento. A indústria geral e de transformação registraram crescimento de 9%, no acumulado de janeiro a novembro de 2010, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Comércio Varejista – ↑ 10,3% (PMC/IBGE) – O comércio varejista baiano cresceu 10,3% no acumulado de janeiro a novembro de 2010, em relação ao mesmo período de 2009. Um conjunto de fatores vem contribuindo para esse desempenho: aumento do poder aquisitivo; expansão do crédito; redução dos preços de alguns produtos; e, principalmente, o aumento do emprego formal no Estado.

Emprego Formal – ↑ 7,6% Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged – No acumulado de janeiro a novembro de 2010, a Bahia registrou um saldo de 98.024 postos de trabalho, situação que a coloca na posição de liderança entre os estados do Nordeste. A construção civil, com 29.593, e os serviços, com 34.225 postos de trabalho, responderam pelos maiores saldos. A indústria de transformação gerou 18.757 e o comércio 16.564 empregos formais.

Arrecadação de ICMS – ↑ 19,7 % Secretaria da Fazenda – SEFAZ/BA – A arrecadação de ICMS na Bahia alcançou R\$ 11,8 bilhões, no acumulado de janeiro a dezembro de 2010. Os setores de destaque foram comércio e indústria. Houve crescimento da arrecadação do ICMS em todos os meses, em relação aos meses correspondentes de 2009.

Projeção anual do PIB 2010 – ↑ 7,5% Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI/IBGE – A projeção do PIB baiano para 2010 é de 7,5%, com valor final do PIB 2010 estimado em aproximadamente R\$ 145 bilhões. Estima-se crescimento de 8,7% na agropecuária, 9,2% na indústria e 6,6% nos serviços.

Exportações – ↑ 26,8% Ministério do Desenvolvimento Industrial e Comércio Exterior / Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX - As exportações cresceram 26,8% no acumulado de janeiro a dezembro de 2010, alcançando US\$ 8,9 bilhões. O volume de vendas foi 8,7% superior ao contabilizado no mesmo período do ano anterior. Destaques: petróleo e derivados; grãos; químicos; papel e celulose; automotivo; minerais; além da alta nos preços das commodities. As exportações de bens manufaturados e semimanufaturados registraram um acréscimo de 42,8% e 18,5%, respectivamente.

Importações – ↑ 41,5% (MDIC/SECEX) - As importações cresceram 41,5% no acumulado de janeiro a dezembro de 2010, alcançando US\$ 6,6 bilhões. O aumento das importações deve-se ao aquecimento do mercado interno, ao câmbio valorizado e a alta das exportações. As importações de bens intermediários alcançaram US\$ 2,8 bilhões, com 42,2% de participação. Os principais produtos foram nafta, minério de cobre, petróleo bruto e automóveis.

INDÚSTRIA

DESEMPENHO INDUSTRIAL

Em 2010, a Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração – SICM promoveu uma gestão voltada para alcançar resultados que favoreçam o desenvolvimento do Estado através da expansão, modernização e interiorização do setor industrial, fomentando a dinamização contínua do

comércio, serviços e o desenvolvimento da mineração no Estado. Todas essas ações foram e são baseadas em parâmetros que atendam, sobretudo, a valorização dos ativos ambientais, a eficiência energética, o consumo consciente, a melhoria de vida da população e a justiça social.

Atração de Investimentos em 2010 – Colaborando com a dinâmica do desenvolvimento econômico, 115 empresas foram implantadas na Bahia e 36 ampliadas/

modernizadas, com a geração de 22.452 empregos e investimentos privados de R\$ 4,3 bilhões, em 39 municípios (ver Tabelas 1, 2, 3, 4 e Gráfico 1). Fica evidente que a Bahia atravessa um momento de elevada con-

fiança do empresariado, otimista com o futuro do Estado e de seus negócios. Assim, apesar dos desafios enfrentados, a economia caminha para um período de crescimento sustentado.

TABELA 1

EMPRESAS IMPLANTADAS POR SETORES DE ATIVIDADE
Bahia, 2007-2010

SETOR	NÚMERO DE EMPRESAS				
	2007	2008	2009	2010	TOTAL
Empreendimento Industrial	59	51	44	103	257
Alimentos e Bebidas *	15	6	9	16	46
Borracha e Plástico *	5	6	2	5	18
Celulose e Papel *	1	–	–	2	3
Couros e Calçados *	3	–	2	5	10
Eletricidade, Gás, Água Quente (Energia)	–	1	1	4	6
Informática, Eletro-Eletrônicos e Ópticos *	5	6	3	3	17
Máquinas e Equipamentos *	–	–	1	4	5
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos *	3	3	1	4	11
Metalurgia *	1	1	3	1	6
Minerais Não-Metálicos *	5	3	7	14	29
Móveis *	2	3	2	10	17
Outros Equipamentos de Transporte *	–	–	1	1	2
Petróleo e Biocombustíveis *	1	4	2	4	11
Produtos de Madeira *	1	–	1	–	2
Produtos de Metal (exceto Máq. e Equip.) *	3	3	1	6	13
Químicos *	7	9	4	11	31
Reciclagem	–	2	–	4	6
Têxtil *	1	2	1	1	5
Veículos Automotores *	2	1	–	2	5
Vestuário e Acessórios *	3	–	1	3	7
Demais Setores *	1	–	1	1	3
Indústria Extrativa – Minerais Metálicos	–	–	1	2	3
Indústria Extrativa - Minerais Não-Metálicos	–	1	–	–	1
Comércio e Serviços	1	4	4	12	21
TOTAL DE NOVAS EMPRESAS	60	55	48	115	278
Ampliações/Modernizações *	2	3	24	36	65
TOTAL	62	58	72	151	343

Fonte: SICM
(*) Setores de atividade que possuem empresas que realizaram ampliação/modernização.



Foto: Agecom

Inauguração da Usina Termelétrica Arembepe Energia

TABELA 2

EMPRESAS IMPLANTADAS POR SETORES DE ATIVIDADE – MÃO-DE-OBRA GERADA
Bahia, 2007-2010

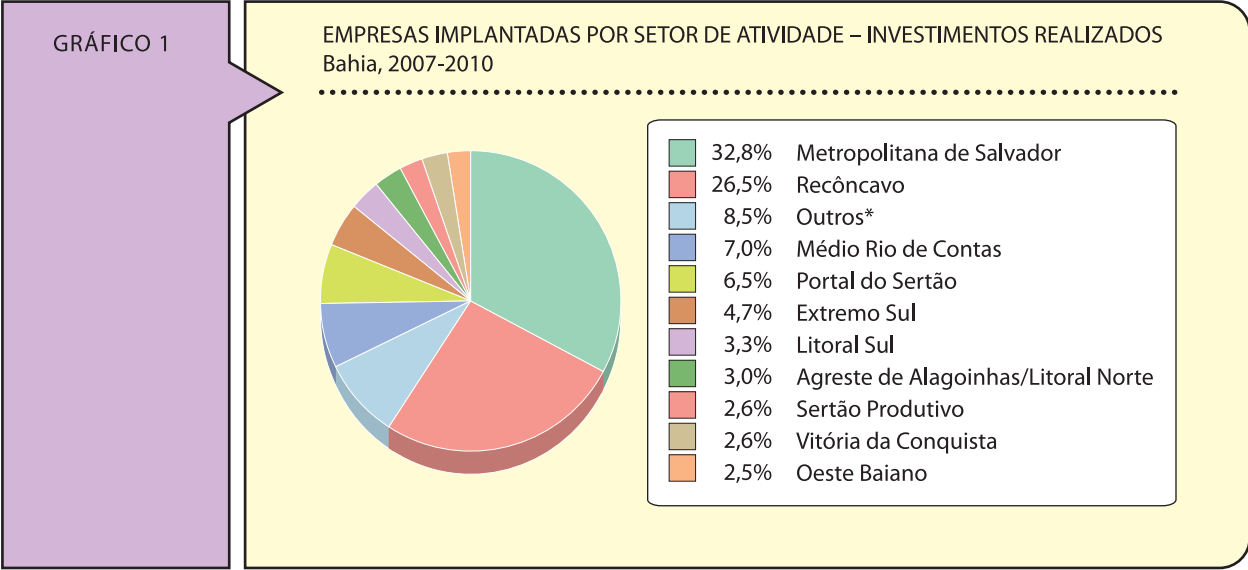
SETOR	NÚMERO DE EMPRESAS				
	2007	2008	2009	2010	TOTAL
Empreendimento Industrial	6.382	5.397	8.043	21.504	41.326
Alimentos e Bebidas *	1.527	353	768	2.151	4.799
Borracha e Plástico *	368	979	67	316	1.730
Celulose e Papel *	22	530	–	175	727
Couros e Calçados *	1.170	700	440	1.500	3.810
Eletricidade, Gás, Água Quente (Energia)	–	15	50	521	586
Informática, Eletro-Eletrônicos e Ópticos *	168	113	118	231	630
Máquinas e Equipamentos *	–	–	35	394	429
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos *	370	232	41	1.018	1.661
Metalurgia *	197	68	325	226	816
Minerais Não-Metálicos *	511	468	458	798	2.235
Móveis *	105	266	217	1.659	2.247
Outros Equipamentos de Transporte *	–	–	1.500	240	1.740
Petróleo e Biocombustíveis *	18	826	68	9.104	10.016

Continua

Continuação

SETOR	NÚMERO DE EMPRESAS				
	2007	2008	2009	2010	TOTAL
Produtos de Madeira *	17	–	88	30	135
Produtos de Metal (exceto Máq. e Equip.) *	134	119	71	615	939
Químicos *	404	220	474	989	2.087
Reciclagem	–	80	–	290	370
Têxtil *	32	295	545	100	972
Veículos Automotores *	589	13	16	225	843
Vestuário e Acessórios *	690	–	1.860	792	3.342
Demais Setores *	60	–	92	80	232
Indústria Extrativa - Minerais Metálicos	–	–	810	50	860
Indústria Extrativa – Minerais Não-Metálicos	–	120	–	–	120
Comércio e Serviços	72	301	349	948	1.670
TOTAL	6.454	5.698	8.392	22.452	42.996

Fonte: SICM
(*) Setores de atividade que possuem empresas que ampliaram/modernizaram suas unidades. Os empregos diretos gerados por essas empresas estão somados ao total das novas unidades.



Fonte: SICM
*Outros: Vale do Jiquiriçá, Baixo Sul, Sertão do São Francisco, Chapada Diamantina, Piemonte Norte do Itapicuru, Bacia do Jacuípe, Sisal, Bacia do Rio Corrente, Bacia do Paramirim, Itapetinga.

TABELA 3

EMPRESAS IMPLANTADAS POR SETOR DE ATIVIDADE - INVESTIMENTOS REALIZADOS

Bahia, 2007-2010

SETOR	NÚMERO DE EMPRESAS				
	2007	2008	2009	2010	TOTAL
Empreendimento Industrial	773.636	2.740.621	2.669.328	4.237.364	10.420.949
Alimentos e Bebidas *	274.208	11.101	57.640	268.423	611.372
Borracha e Plástico *	26.700	131.465	4.700	23.603	186.468

Continua

Continuação

SETOR	NÚMERO DE EMPRESAS				
	2007	2008	2009	2010	TOTAL
Celulose e Papel *	500	1.350.000	–	8.000	1.358.500
Couros e Calçados *	15.500	2.127	2.700	18.116	38.443
Eletricidade, Gás, Água Quente (Energia)	–	47.100	192.000	836.200	1.075.300
Informática, Eletro-Eletrônicos e Ópticos *	22.811	5.311	5.800	16.250	50.172
Máquinas e Equipamentos *	–	–	3.050	26.000	29.050
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos *	38.850	5.130	18.500	65.300	127.780
Metalurgia *	150.200	6.600	34.970	499.400	691.170
Minerais Não-Metálicos *	20.250	18.830	91.217	62.817	193.114
Móveis *	2.082	9.400	21.730	60.300	93.512
Outros Equipamentos de Transporte *	–	–	70.000	10.500	80.500
Petróleo e Biocombustíveis *	1.818	385.900	14.000	2.095.580	2.497.298
Produtos de Madeira *	50	–	2.503	100	2.653
Produtos de Metal (exceto Máq. e Equip.) *	5.867	1.033	3.750	16.291	26.941
Químicos *	11.800	736.199	1.323.058	177.354	2.248.411
Reciclagem	–	950	–	8.450	9.400
Têxtil *	500	16.500	42.700	4.000	63.700
Veículos Automotores *	49.000	175	2.900	13.800	65.875
Vestuário e Acessórios *	3.500	–	8.000	19.100	30.600
Demais Setores *	150.000	–	5.110	2.680	157.790
Indústria Extrativa - Minerais Metálicos	–	–	765.000	5.100	770.100
Indústria Extrativa – Minerais Não-Metálicos	–	12.800	–	–	12.800
Comércio e Serviços	650	5.920	15.926	101.900	124.396
TOTAL	774.286	2.746.541	2.685.254	4.339.264	10.545.345

Fonte: SICM

(*) Setores de atividade que possuem empresas que ampliaram/modernizaram suas unidades. Os investimentos dessas empresas estão somados ao total das novas unidades.

TABELA 4 DESCENTRALIZAÇÃO REGIONAL DAS EMPRESAS IMPLANTADAS Bahia, 2007-2010			
ANO/LOCAL	NÚMERO DE EMPRESAS	EMPREGOS GERADOS	INVESTIMENTOS (R\$ 1.000,00)
2007	62	6.454	774.286
INTERIOR	32	3.438	469.754
RMS	30	3.016	304.532
2008	58	5.698	2.746.541
INTERIOR	38	3.980	1.211.044
RMS	20	1.718	1.535.497

Continua

Continuação

ANO/LOCAL	NÚMERO DE EMPRESAS	EMPREGOS GERADOS	INVESTIMENTOS (R\$ 1.000,00)
2009	72	8.392	2.685.254
INTERIOR	35	4.899	971.337
RMS	37	3.493	1.713.917
2010	151	22.452	4.339.264
INTERIOR	80	16.572	2.720.789
RMS	71	5.880	1.618.475
TOTAL	343	42.996	10.545.345

Fonte: SICM
Obs: Estão incluídas as empresas que ampliaram/modernizaram

Atualmente, encontram-se em implantação 286 empresas em 57 municípios, com investimentos estimados de cerca de R\$ 33 bilhões e previsão de gerar mais 38.256 empregos. A situação resulta em um maior dinamismo

na economia estadual, com a melhoria da qualidade de vida e a geração de mais emprego e renda. A Tabela 5 apresenta os empreendimentos em implantação por setor de atividade.

TABELA 5

EMPRESAS EM IMPLANTAÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE
Bahia, 2010

SETOR	NÚMERO DE MUNICÍPIOS	NÚMERO DE EMPRESAS	MÃO-DE-OBRA PREVISTA	INVESTIMENTOS PREVISTOS (R\$ 1.000,00)
Empreendimento Industrial	–	261	33.816	32.325.685
Alimentos e Bebidas	23	53	4.727	671.190
Borracha e Plástico	10	21	1.031	96.176
Celulose e Papel	5	6	615	25.660
Couros e Calçados	6	8	949	34.300
Eletricidade, Gás, Água Quente (Energia)	9	11	2.736	9.337.060
Informática, Eletro-Eletrônicos e Ópticos	1	3	36	2.887
Máquinas e Equipamentos	8	11	758	147.866
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	4	4	380	14.880
Metalurgia	4	6	401	87.030
Minerais Não-Metálicos	12	25	1.404	580.360
Móveis	6	9	698	43.520
Outros Equipamentos de Transporte	6	8	6.577	7.016.000
Petróleo e Biocombustíveis	6	8	1.514	1.023.850
Produtos de Madeira	4	7	403	110.265
Produtos de Metal (exceto Máq. e Equip.)	7	12	1.074	569.550
Químicos	13	25	1.615	475.145

Continua

Continuação

SETOR	NÚMERO DE MUNICÍPIOS	NÚMERO DE EMPRESAS	MÃO-DE-OBRA PREVISTA	INVESTIMENTOS PREVISTOS (R\$ 1.000,00)
Reciclagem	9	11	277	29.687
Têxtil	6	6	281	9.070
Veículos Automotores	2	3	77	21.620
Vestuário e Acessórios	4	11	2.542	48.660
Demais Setores	5	5	459	23.909
Indústria Extrativa - Minerais Metálicos	6	7	5.250	11.937.000
Indústria Extrativa – Minerais Não-Metálicos	1	1	12	20.000
Comércio e Serviços	8	25	4.440	691.660
TOTAL	–	286	38.256	33.017.345

Fonte: SICM

Em 2010, o Governo da Bahia promoveu a assinatura de 234 Protocolos de Intenções para atração de novas empresas, incluindo aquelas que planejam ampliar/modernizar, interessadas em se instalar em 57 municípios. Vale ressaltar que o prazo médio entre a assi-

natura do Protocolo e a implantação efetiva dos empreendimentos é de cerca de dois anos, por conta da obtenção de licenciamentos, obras civis e contratação de mão-de-obra. Os dados, por setor, podem ser conferidos na Tabela 6.

TABELA 6		PROTOCOLOS DE INTENÇÕES ASSINADOS POR SETOR DE ATIVIDADE Bahia, 2010	
SETOR	NÚMERO DE EMPRESAS	MÃO-DE-OBRA PREVISTA	INVESTIMENTOS (R\$ 1.000,00)
Empreendimento Industrial	211	23.211	31.955.737
Alimentos e Bebidas	42	3.813	469.280
Borracha e Plástico	18	1.343	449.697
Celulose e Papel	3	540	24.500
Couros e Calçados	7	1.747	37.400
Eletricidade, Gás, Água Quente (Energia)	9	2.570	17.750.000
Farmacêuticos	5	150	36.200
Informática, Eletro-Eletrônicos e Ópticos	4	143	10.370
Máquinas e Equipamentos	9	691	125.400
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	3	80	3.940
Metalurgia	5	282	23.600
Minerais Não-Metálicos	24	1.339	804.240
Móveis	7	898	42.100

Continua

Continuação

SETOR	NÚMERO DE EMPRESAS	MÃO-DE-OBRA PREVISTA	INVESTIMENTOS (R\$ 1.000,00)
Outros Equipamentos de Transporte	5	1.527	5.120.500
Petróleo e Biocombustíveis	7	244	1.070.500
Produtos de Madeira	4	497	5.140
Produtos de Metal (exceto Máq. e Equip.)	12	904	564.510
Químicos	19	1.191	1.080.050
Reciclagem	6	179	24.650
Têxtil	6	474	16.900
Veículos Automotores	1	250	44.000
Vestuário e Acessórios	11	1.972	54.760
Indústria Extrativa - Minerais Metálicos	2	2.300	4.073.000
Indústria Extrativa - Minerais Não-Metálicos	2	77	125.000
Comércio e Serviços	23	3.353	363.780
TOTAL	234	26.564	32.319.517

Fonte: SICM

● Energia Renovável

Existem, na Bahia, 34 projetos de energia eólica (renovável) em implantação, representados por oito empresas. Estes projetos deverão consolidar cerca de R\$ 4 bilhões em investimentos na Bahia, através dos 977MW adquiridos em leilões de energia da Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel. Também foram articuladas ações necessárias à implantação de Parques Eólicos no Estado, junto a órgãos de Governo (Secretaria de Infraestrutura – SEINFRA, Secretaria Extraordinária da Indústria Naval e Portuária – SEINP, Departamento de Infraestrutura de Transportes da Bahia - Derba, Instituto do Meio Ambiente – IMA) e empresas do setor.

No segmento também houve apoio para que o Governo Federal fizesse a contratação dos projetos de energia eólica junto ao IMA, à Coordenação de Desenvolvimento Agrário – CDA e à SEINFRA. Através de ações da SICM para a atração de empresas, já garantiram implantação na Bahia duas das maiores fabricantes mundiais de aerogeradores, a Alstom e a Gamesa, que irão investir, respectivamente, R\$ 50 milhões e R\$ 100 milhões.

● Apoio ao Desenvolvimento Produtivo

Em 2010 foi reativado o Conselho de Desenvolvimento Industrial – CDI. Esta reativação teve significado especial para a economia do Estado, já que o objetivo do Governo Estadual é criar um fórum permanente para debater com transparência, definindo uma Política Industrial para a Bahia. O CDI foi criado em 1961 e nunca foi plenamente atuante. O Conselho é operado por Câmaras Temáticas, tendo a Secretaria Executiva na SICM. Há 16 Câmaras, divididas em dez Setoriais: Agroindústria; Atacadista; Automobilística; Calçadista; Comércio e Serviços; Construção Civil; Mineração; Naval e Portuária; Petróleo e Petroquímica; Papel e Celulose, e seis Transversais: Energia; Financiamento do Desenvolvimento; Meio Ambiente; Relações do Trabalho; Tecnologia e Inovação e Política Tributária, com mais de 100 instituições e empresas representadas.

Outra ação do Governo do Estado foi a formalização de um convênio com a Petrobras e a Federação das Indústrias do Estado da Bahia – Fieb para a elaboração do Projeto Aliança, visando contribuir com a Política Industrial da Bahia.

Também houve a articulação com a Secretaria da Fazenda – SEFAZ e com as empresas do Polo de Informática

de Ilhéus, para o cumprimento da obrigatoriedade dessas empresas aplicarem na Bahia os recursos em pesquisa e desenvolvimento previstos pela Lei de Informática.

Outra iniciativa foi o apoio às empresas do Polo Industrial de Camaçari em pleitos, junto à Câmara de Comércio Exterior – Camex, para a ampliação de alíquotas de importação, em virtude de ações de **dumping** de empresas estrangeiras e/ou dificuldades oriundas da crise financeira internacional, evitando o fechamento de fábricas e a extinção de grande número de empregos.

Em 2010, foram monitoradas, pela Comissão de Acompanhamento de Projetos Incentivados da SICM, 210

empresas que assinaram Protocolo de Intenções com o Governo do Estado.

Foram concedidos benefícios fiscais a empresas através de resoluções dos respectivos conselhos: 167 do Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica do Estado da Bahia - Desenvolve e 39 do Programa de Promoção de Desenvolvimento da Bahia – Probahia. A reformulação da matriz de aderência do Desenvolve, privilegiando a descentralização, fez com que cerca de 61% das empresas implantadas e em implantação optassem por se instalar fora da Região Metropolitana de Salvador, favorecendo a desconcentração industrial. A Tabela 7 detalha as resoluções dos Programas Desenvolve e Probahia.

TABELA 7

RESOLUÇÕES DESENVOLVE E PROBAHIA
Bahia, 2007-2010

PROGRAMA	DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO DE RESOLUÇÕES			
		2007	2008	2009	2010
DESENVOLVE	Implantação	14	33	35	21
	Ampliação	4	6	13	19
	Diferimento Ativo Fixo	7	20	38	32
	Diferimento de Insumos	1	2	2	-
	Indeferimento / Suspensão	1	4	5	5
	Ratificação / Alteração	17	73	45	88
	Migração	10	2	0	2
	Organização Interna	6	2	1	-
TOTAL DESENVOLVE		60	142	139	167
PROBAHIA	Implantação	3	8	11	14
	Ampliação	-	-	-	1
	Diferimento Ativo Fixo	-	2	1	2
	Indeferimento / Suspensão	1	3	-	-
	Ratificação / Alteração	4	14	20	21
	Migração	1	1	-	-
	Organização Interna	2	1	1	1
TOTAL PROBAHIA		11	29	33	39
TOTAL		71	171	172	206

Fonte: SICM/Coinec

Obs. Prazo de fruição contados a partir da data de publicação do Diário Oficial.

● Gestão Ambiental

Em 2010 foi implantado o Núcleo de Gestão Ambiental na SICM, que tem o objetivo de fazer a mediação técnica qualificada entre empresários e os diversos órgãos de licenciamento ambiental. Com isso, foram atendidas 78 empresas com projetos para implantação no Estado e também apoiados os Conselhos do Desenvolve e do Probahia nas questões ambientais relativas a projetos incentivados.

Numa ação transversal, foi firmado convênio com o IMA / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – Fapesb para disponibilização de bolsas de pesquisa para 44 mestres ou doutores, com o objetivo de auxiliar os técnicos do IMA no licenciamento dos processos mais complexos, para redefinição de procedimentos e processos. Através de convênio com a Fieb, foram contratados consultores para auxiliar a Secretaria de Meio Ambiente – SEMA na reestruturação do sistema de licenciamento estadual, bem como foram treinados, em licenciamento ambiental, 340 empresários e consultores especializados, através do Projeto Aliança. Esta capacitação ocorreu em três *workshops*.

INDÚSTRIA NAVAL E PORTUÁRIA

A Secretaria Extraordinária da Indústria Naval e Portuária – SEINP foi criada em 2009, com o objetivo de dar mais agilidade e dinamismo às iniciativas estratégicas voltadas para o desenvolvimento sustentável da Bahia, no âmbito das cadeias produtivas da indústria naval e da atividade portuária, dando ênfase à geração de emprego e a preservação do meio-ambiente.

Vinculada à Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração, a SEINP exerce a função de articuladora na implementação de programas e ações, utilizando-se da estrutura administrativa e orçamento de outras secretarias, com aproximação maior da SICM, mobilizando, principalmente, a Superintendência do Desenvolvimento Industrial e Comercial – Sudic, e da Secretaria de Infraestrutura – SEINFRA, por intermédio do Derba. Também são intensas as atividades

compartilhadas com a Casa Civil, com a Secretaria do Planejamento – SEPLAN e com a Secretaria do Meio Ambiente – SEMA.

As realizações da SEINP referem-se ao seu primeiro ano de existência.

Complexo Logístico Intermodal Porto Sul – Clips – O Complexo Logístico Intermodal Porto Sul compreende a construção da Ferrovia de Integração Oeste-Leste, do Aeroporto Internacional de Ilhéus, do Terminal de Uso Privativo da Bahia Mineração - Bamin, de um Porto Público e da Zona de Apoio Logístico – ZAL.

● **Centro de Informações do Clips** – Foi concluído o Projeto Básico do Centro de Informações planejado para a cidade de Ilhéus, estando a Sudic, em parceria com as empresas privadas participantes do Clips e a Prefeitura de Ilhéus, encarregada da construção e operação do Centro.

● **Plano Diretor da Zona Industrial do Clip** – encontra-se em elaboração o Termo de Referência para contratação de consultoria especializada para compor o Plano Diretor da Zona Industrial.

● **Ferrovia de Integração Oeste-Leste – Fiol** – Foi liberada para a obra a Licença Prévia pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama. Foi concedida, também, a Licença de Instalação dos quatro primeiros trechos da Fiol, de Ilhéus a Caetitê, tendo sido dado início às obras. A Valec Engenharia, Construções e Ferrovias (empresa pública, sob a forma de sociedade por ações, vinculada ao Ministério dos Transportes) deverá expedir a ordem de serviço para os três trechos restantes da ferrovia, de Caetitê a Barreiras, assim que sejam expedidas as Licenças de Instalação respectivas. Espera-se a conclusão da ferrovia em 2012.

● **Aeroporto Internacional de Ilhéus** – Em 2010 foram concluídos os estudos locacionais e celebrado o Acordo de Cooperação com a Infraero, que estabelece as atividades a serem desenvolvidas e o cronograma. O

Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto do Meio Ambiente -EIA/Rima está em fase de contratação pela estatal do Governo Federal.

● **Terminal de Uso Privativo da Bamin** – O Projeto Básico encontra-se em fase final de análise pela Diretoria de Engenharia da Bahia Mineradora. Estão sendo concluídos os levantamentos topográficos e geológicos. Os Estudos de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental foram concluídos e entregues ao Ibama para análise, com a Audiência Pública sobre o projeto tendo sido realizada em abril. As desapropriações de 1.771 hectares foram realizadas pelo Estado, estando em fase final o pagamento de 3% restantes, sendo que 500 hectares foram cedidos à Bamin para a instalação do Terminal.

● **Porto Público** - O modelo institucional, a ser adotado para a organização do Porto Público de Ilhéus, está sendo avaliado em discussões que envolvem o Estado da Bahia, a **Secretaria Especial de Portos – SEP** e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários – Antaq. O Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental, contratados pela Secretaria de Infraestrutura, estão sendo elaborados para serem apresentados ao Ibama.

Melhoramento do Leito Navegável do Rio São Francisco – Concluído o Projeto Básico de recuperação do Porto de Juazeiro e realizada a licitação, estando os serviços por serem contratados pelo Derba. Também estão previstas obras de dragagem.

Estaleiro Enseada do Paraguaçu – A empresa Estaleiro Enseada do Paraguaçu S.A. foi constituída, em outubro de 2010, para construir um estaleiro para montagem de plataformas e concorrer para a fabricação de navios e sondas na licitação que está sendo realizada pela Petróbras. O investimento é estimado em R\$ 2 bilhões, geração prevista de 10 mil empregos.

Canteiros de Módulos de Plataformas – Implantação de quatro novos canteiros de obras, destinados à construção de módulos de plataformas de petróleo, na Baía de

Aratu. Os módulos são um conjunto de equipamentos sofisticados que fazem a separação da água do petróleo, geram energia e fazem a compressão de gás, entre outras operações de processamento.

Para viabilizar a implantação dos canteiros de obras, o Governo do Estado assinou protocolo de intenções com quatro empresas fabricantes de módulos. O protocolo, assinado em setembro, viabilizará uma base de edificação, construção, movimentação e embarque em balsas oceânicas de transporte, de módulos metálicos para plataformas marítimas de petróleo, na Baía de Aratu.

Marinas – As marinas viabilizam e intensificam o fluxo de embarcações que navegam no Estado, além de possibilitar o desenvolvimento de atividades náuticas e a realização de eventos como regatas e regatas marítimas.

Foram selecionadas, pela SEINP, as seguintes áreas para instalação de marinas: Plataforma, Terminal Náutico de Turismo, Aratu, Jequitiaia, Valença, Campinho, Porto Seguro, Caixa-Prego, Itacaré e Ilhéus. Está sendo negociada a construção destas marinas junto a empresas privadas, que estão tratando da obtenção do licenciamento ambiental para os empreendimentos.

Foram feitos levantamentos e projetados atracadouros ao longo do litoral e estão sendo providenciados recursos do setor de turismo para viabilizar as construções. Os locais definidos para os atracadouros são:

- Baía de Todos os Santos: Loreto, Ilha Maria Guarda, Ilha Bom Jesus dos Passos, Ilha do Pati, Ilha das Fontes, Ponta do Ferrolho, São Francisco do Conde, São Roque do Paraguaçu, Iguape, Coqueiros, Nagé, Cachoeira, Mutá, Matarandiba, Catu de Caixa-Prego e Jaguaribe.
- Baía de Camamu: Ilha Grande de Camamu, Ponta da Caieira, Gravatá, Aldeia Velha, Boca do Rio, Porto do Campo, Cajaíba do Sul, Maraú, Taipu, Sapinho, Campinho, Tremembé, Porto do Jobel, Saquáira, Barra Grande, Tanque e Barra do Serinhaém.

- Ilhas de Tinharé, Boipeba e Cairu: Gamboa do Morro, Graciosa, Galeão, Ponta dos Castelhanos e São Sebastião (Cova da Onça).

PROJETOS DE INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Investimentos em Infraestrutura – Os investimentos em infraestrutura no Centro Industrial Subaé – CIS e na área de atuação da Sudic foram cerca de quatro vezes maiores que em 2009. A Tabela 8 mostra o investimento realizado, em 2010, por setores industriais.

Indústria Cidadã – Visando à construção de galpões multifuncionais para fomentar e incentivar segmentos industriais, comerciais e de serviços, e a geração de postos de trabalho, a gestão dos empreendimentos do Programa Indústria Cidadã passou a ser de responsabilidade da SICM desde abril de 2010. O papel da Sudic, na execução deste programa, está em viabilizar a construção dos galpões e adquirir equipamentos para aqueles já concluídos. Atualmente existem nove galpões em operação, quatro em pré-operação, dois parados temporariamente por falta de capital de giro, três em construção, e treze com previsão de início de operação em 2011. Dentre estes, sete galpões estão em processo de compra de equipamentos.

TABELA 8 INVESTIMENTOS PÚBLICOS EM INFRAESTRUTURA INDUSTRIAL Bahia, 2010			
SETOR	NÚMERO DE PROJETOS	MUNICÍPIOS	RECURSOS APLICADOS (R\$1.000,00)
Indústria Cidadã	7	6	1.272
Segmento Têxtil	1	1	4.465
Segmento Moveleiro	1	1	734
Segmento Calçadista	3	3	0
Segmento de Oleaginosas	1	1	0
Obras e Serviços de Manutenção nos Distritos Industriais	11	11	5.430
Infraestrutura para Implantação de Empresas Industriais	5	5	779
Serviços Técnicos e de Consultoria	4	1	2.954
Infraestrutura para Implantação do Pólo da Indústria Naval	1	1	134
Elaboração de Estudos e Projetos para Implantação do Pólo da Indústria Naval	1	1	650
Apoio à Organização de Arranjo Produtivo Local - APL	1	1	47
TOTAL SUDIC	36	-	16.465
Modernização Administrativa CIS	1	1	27
Ampliação de Infraestrutura dos Distritos Industriais	1	1	1.066
Capacitação de 42 Servidores do CIS	1	-	27
Promoção das Potencialidades Industriais	2	1	12
Adaptação da Sede do CIS	1	1	8
Conservação de Distritos Industriais	-	1	138
TOTAL CIS	6		1.278
TOTAL	42	-	17.743

Fonte: SICM

Polo Moveleiro de Teixeira de Freitas – Este projeto, elaborado em 2007, com a expectativa de gerar 700 empregos, contempla a construção de três galpões: *show room*, incubadora com seis baias e instalação de máquinas e equipamentos de uso comum. A obra foi concluída em novembro de 2010, com investimento do Estado de aproximadamente R\$ 2 milhões, sendo aplicados R\$ 734 mil em 2010. Os recursos para a aquisição do maquinário, já licitados, são do Ministério da Integração Nacional, através de um contrato de repasse com a Caixa Econômica Federal - CEF, no valor de R\$ 1,4 milhão. O início das atividades do Polo Moveleiro está previsto para fevereiro de 2011.

Agroindústria Polivalente do Umbu – Instalado no município de Brumado, a iniciativa viabilizará o processamento de frutas nativas (umbu) e cultivadas. Trata-se de um convênio com o Ministério da Integração Nacional, por intermédio da SICM, no valor de R\$ 922 mil, sendo R\$ 444 mil para compra de equipamentos e R\$ 478 mil destinados à construção civil. Vale destacar que os valores pagos são relativos aos anos de 2008 e 2009. O valor da contrapartida é de R\$ 149 mil direcionados para capacitação.

Os equipamentos foram adquiridos e instalados em 2010, estando em curso a capacitação de 120 produtores associados, que começou em maio. Entre julho e agosto foi realizada a capacitação em Gestão de Empreendimentos Coletivos e da Organização Associativista e Cooperativista. Posteriormente, realizou-se o módulo de Comercialização de Produtos. Os três módulos restantes, Produção e Beneficiamento, Implementação do Plano de Negócios e a Jornada de Formação Continuada, serão concluídos até fevereiro de 2011. A agroindústria vai gerar 120 postos de trabalho, beneficiando 400 famílias.

Condomínio Bahia Têxtil – O projeto do Condomínio Bahia Têxtil é uma parceria entre empresários do setor (21 pequenas indústrias de confecções) e o Governo do Estado, visando otimizar o potencial dos recursos humanos (a mão-de-obra local) e financeiros das empresas, bem

como viabilizar novas tecnologias para obter ganhos de produtividade e enfrentar a concorrência internacional nesse setor.

Projetado para uma área de 15.896m², doada pelas empresas à Sudic, o condomínio conta com 16 galpões com área total construída em torno de 8.500m², entre edificações e vias internas, para abrigar 21 empresas de pequeno porte. A previsão é de criação, em um primeiro estágio, de 800 empregos diretos, chegando a dois mil quando estiver em pleno funcionamento. O estágio da obra está em 94% de conclusão, tendo desembolsado, em 2010, R\$ 4,4 milhões de um total estimado de R\$ 10,1 milhões. A previsão de conclusão é fevereiro de 2011.

Unidade de Esmagamento de Oleaginosas – É uma ação do Governo do Estado que envolve diversas secretarias e visa implantar a Unidade de Esmagamento de Oleaginosas no município de Olindina, com investimento de R\$ 12 milhões.

A unidade terá capacidade para processar 120 toneladas/dia, gerando 80 postos de trabalho direto na fábrica. O público-alvo são os agricultores familiares, envolvidos na produção de oleaginosas, nos municípios da área de abrangência da Cooperativa dos Produtores Rurais da Região de Olindina - Coopera, cooperativa gestora do projeto nos territórios Litoral Norte/Agreste Alagoínhas, Semi-Árido Nordeste II e Portal do Sertão.

A unidade de processamento promoverá uma série de benefícios como: aproveitamento dos subprodutos (tortas e farelos); melhoria dos preços pagos aos agricultores familiares, por intermédio da comercialização do óleo vegetal bruto; garantia da segurança alimentar das famílias beneficiadas, com a produção de alimentos consorciados com oleaginosas; aumento da inserção da Agricultura Familiar no Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel, saindo de 3,6 mil agricultores familiares para 13 mil nos territórios contemplados, e cerca de 52 mil pessoas. A área plantada, na agricultura familiar, passará de 10 mil hectares para mais de 40 mil hectares nos territórios beneficiados.

A execução deste projeto envolve tanto a construção de galpão quanto a aquisição de equipamentos. Cerca de 14% das obras estão concluídas. A previsão é de que a conclusão do galpão e a aquisição dos equipamentos aconteçam no segundo semestre de 2011.

Distritos Industriais – O programa visa recuperar e manter os Distritos Industriais do Estado. Os investimentos previstos para recuperação e manutenção dos distritos é de aproximadamente R\$ 13 milhões, sendo que em 2010 os recursos aplicados foram R\$ 5,4 milhões. A Tabela 9 apresenta as situações das obras nos diversos municípios baianos.

Convênio Derba – O Convênio de Cooperação Técnica, entre a Sudic e o Derba, tem como objetivo a realização de obras de recuperação do sistema viário do Centro Industrial de Aratu - CIA e do Polo Industrial de Camaçari - PIC. A Sudic descentraliza os recursos financeiros para o Derba e este é o responsável pela execução das obras. A malha viária das áreas industriais administradas pela Sudic, localizadas na Região Metropolitana de Salvador

- RMS, soma 125km, dos quais 64km cobrem a área do CIA e 61km a do PIC, distribuídas entre vias estruturantes e de acesso local.

Para determinação dos trechos com necessidade de recuperação, foi realizado um levantamento que apontou a necessidade de recuperar 55,3km. Nesses trechos foi detectada a necessidade de correção de erosões, tapaburacos, fresagem e recapeamento asfáltico, recuperação da drenagem, tratamento dos taludes, além de capinagem e roçagem das faixas de domínio, pintura de meio-fio e sinalização reflexiva, horizontal e vertical. A execução do convênio foi concluída em dezembro de 2010, com aplicação de R\$ 8,4 milhões.

Convênio com a Prefeitura de Itororó – Dando continuidade à interiorização das ações de governo, a Sudic firmou um Convênio de Cooperação Técnica com o Município de Itororó, que visa à execução de obras e serviços de reforma e ampliação das instalações da Central de Abastecimento. O projeto compreende a reforma do

TABELA 9		OBRAS DE MANUTENÇÃO NOS DISTRITOS INDUSTRIAIS Bahia, 2010			
DISTRITO	TERRITÓRIO	DATA DE INÍCIO (Ordem de Serviço)	PERCENTUAL DE EXECUÇÃO FÍSICA	VALOR PAGO (R\$ 1.000,00)	CONCLUSÃO
ILHÉUS	Litoral Sul	03.11.2009	100%	836	Dez/2010
EUNÁPOLIS	Extremo Sul	12.01.2010	82%	87	Jan/2011
SANTO ANTÔNIO DE JESUS	Recôncavo	12.01.2010	100%	372	Jan/2011
JEQUIÉ	Médio Rio das Contas	26.01.2010	97%	622	Jan/2011
ITORORÓ	Itapetinga	26.01.2010	73%	61	Jan/2011
LUIS EDUARDO MAGALHÃES	Oeste Baiano	19.02.2010	95%	235	Fev/2011
ITAPETINGA	Itapetinga	19.02.2010	98%	1.108	Fev/2011
VITÓRIA DA CONQUISTA	Vitória da Conquista	05.02.2010	100%	942	Jan/2011
BARREIRAS	Oeste Baiano	22.02.2010	41%	137	Fev/2011
JUAZEIRO	Sertão do São Francisco	22.02.2010	57%	526	Fev/2011
TEIXEIRA DE FREITAS	Extremo Sul	18.02.2010	84%	504	Fev/2011
TOTAL				5.430	

Fonte: SICM/Ibametro



Foto: Silvio Ávila - Editora Gazeta

Uvas do Vale do São Francisco

mercado de carnes e boxes de alimentação, adequando-os às normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa, a construção de 13 novos boxes para abrigar os feirantes da área de confecções e a cobertura da feira-livre, que melhorará as condições de comercialização no local. O projeto conta com o apoio financeiro da Sudic, no valor de R\$ 1,7 milhão, e tem previsão de conclusão para fevereiro de 2011.

METROLOGIA E QUALIDADE INDUSTRIAL

O Instituto Baiano de Metrologia e Qualidade - Ibametro promove a proteção ao consumidor, a segurança do cidadão e o suporte à economia no provimento de serviços de Tecnologia Básica, nos aspectos ligados à Metrologia Legal e Industrial, à conformidade de Produtos

e Serviços Regulamentados pelo Instituto Nacional de Metrologia - Inmetro e à Certificação da Qualidade de serviços e de produtos. É descentralizada e, para isso, conta com uma estrutura física de 12 unidades espalhadas pelo Estado.

Certificação de Produtos e de Sistemas da Qualidade

– Com relação à certificação de produtos, o Ibametro já está credenciado pelo Inmetro para realizar auditorias de certificação da fibra de sisal, tendo já certificado a fibra produzida pela Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira - Apaeb. Esta certificação abre oportunidade para inserção do produto na indústria automobilística, nacional e internacional, já que a certificação, no âmbito do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade - Sbac, conta com acordos bilate-

rais de reconhecimento promovidos pelo Inmetro em mais de 60 países. O Instituto também se prepara para a certificação de sistemas de gestão integrada, frutas cítricas e unidades armazenadoras de grãos, esta última com grande demanda, principalmente no oeste baiano. A Tabela 10 mostra o incremento das certificações ocorrido em 2010.

Calibração de Instrumentos e de Medidas e Inspeções Veiculares – Afora estas ações de certificação, o Ibametro também apóia a indústria local em serviços de calibração de padrões de massa, balança e volume de tanques, no setor de petróleo. A Tabela 11 mostra os resultados obtidos nos anos de 2009 e 2010.

O crescimento da economia baiana, sobretudo da indústria petroquímica, vem aumentando a demanda da indústria local por serviços tecnológicos, como aponta a Tabela 12. A necessidade de uma maior confiabilidade nas medições industriais é fundamental para as

transações comerciais, aumentando a competitividade das empresas.

A Bahia conta com grande demanda pelo transporte de cargas perigosas, devido à atividade de exploração de petróleo e gás, além de contar com o pólo petroquímico. Dessa forma, os veículos que transportam produtos do gênero necessitam passar por rigorosa inspeção em relação à segurança. Esse tipo de inspeção é uma das atividades realizadas no Instituto.

Ações de Apoio à Melhoria da Qualidade na Gestão Pública – O Ibametro vem, nos âmbitos municipal, estadual e federal, conferindo certificações ISO 9001 para instituições públicas. Esta expertise, relativa à certificações de entes do poder público com sistemas da qualidade implantados, é estratégica para o Estado, que terá, cada vez mais, serviços formalmente reconhecidos dentro de padrões internacionais de qualidade.

TABELA 10BALANÇO DE EMPRESAS CERTIFICADASBahia, 2009-2010			
TIPO DE CERTIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE EMPRESAS		VARIAÇÃO (%)
	2009	2010	
ISO 9001 – Sistemas de Gestão da Qualidade	6	9	50,0
PIF/Produção Integrada de Frutas – Mamão, Melão, Manga e Uva	20	69	245,0
PQF/Programa de Qualificação de Fornecedores	16	20	25,0

Fonte: SICM/Ibametro

TABELA 11QUANTIDADE DE INSTRUMENTOS E PADRÕES CALIBRADOSBahia, 2009-2010			
INSTRUMENTO E PADRÃO CALIBRADO	2009	2010	VARIAÇÃO (%)
Pesos-Padrão	1.171	1.289	10,1
Balanças	302	314	4,0
Medidas de Volume	70	70	0,0
Tanques Arqueados	130	205	57,7
Outros	115	283	146,1

Fonte: SICM/Ibametro

TABELA 12

INSPEÇÃO VEICULAR E VERIFICAÇÃO DE CAMINHÕES-TANQUE
Bahia, 2009-2010

INSPEÇÃO	2009	2010	VARIAÇÃO (%)
Inspeção Veicular de Cargas Perigosas	3.359	4.048	20,5
Caminhões-tanque (verificação)	6.178	6.882	11,4

Fonte: SICM/lbmetro

Verificação da Conformidade de Produtos Pré-medi-
dos – Neste aspecto, o Instituto desenvolve ações de verificação dos chamados produtos pré-medidos (embalados na ausência do consumidor) nos diversos pontos de venda, depósitos ou fábricas. Equipes da capital e das Agências Regionais localizadas em pontos estratégicos do Estado são responsáveis pelas ações. Entre os produtos alvo de fiscalização constam itens fundamentais para o dia a dia do consumidor (componentes da cesta básica), bem como gás GLP (o gás de cozinha) e outros itens de alta relevância social.

Em 2010, o trabalho desenvolvido enfatizou o serviço de exame prévio (fiscalizando um número maior de produtos em seletiva no atacado e varejo), totalizando até o mês de dezembro 242.552 exames, entre exames prévios, finais e formais. Esta mudança de atuação trouxe uma maior eficiência aos exames de Laboratório, incrementando os resultados das fiscalizações.

Os exames tiveram como resultado 66% de reprovações, enquanto em 2009 este índice foi de 28%. O incremento de desempenho em 2010 é atribuído aos investimentos

em tecnologia, promovidos no Instituto em parceria com o Inmetro. Estas inovações promoveram uma maior eficácia dos processos e a melhoria contínua do trabalho de campo. A Tabela 13 apresenta o comparativo das ações em 2009 e 2010.

Verificação da Conformidade de Medidas e de Instrumentos de Medição – O serviço de verificação metrológica dos instrumentos de medição e medidas materializadas, envolvidos nas transações comerciais, controle industrial, saúde do cidadão e tarifações é um serviço compulsório e de frequência anual para a maioria dos casos. Para tanto, metrologistas percorrem todo o Estado visitando, no mínimo, uma vez ao ano, todos os municípios baianos para a prestação deste serviço obrigatório e fiscalização de instrumentos, vedando os que estejam em desacordo com as normas. Em 2010 foram verificados 148.137 instrumentos, registrando um aumento de 3,1% em relação a 2009.

Avaliação da Conformidade – O lbmetro avalia a conformidade de produtos industrializados de certificação compulsória, ou seja, aqueles que necessitam ostentar a marca do Inmetro para serem comercializados no Brasil.

TABELA 13

PRODUTOS PRÉ-MEDIDOS
Bahia, 2009-2010

PRODUTO PRÉ-MEDIDO	2009	2010	VARIAÇÃO (%)
Exames prévios realizados no mercado e indústria	105.227	234.980	123,3
Exames finais de produtos com conteúdos desiguais realizados no mercado e indústria	2.604	4.051	55,6
Exames formais (embalagem)	344	529	53,8

Fonte: SICM/lbmetro

São exemplos destes produtos os extintores de incêndio, mangueiras e botijões de gás de cozinha, preservativos masculinos, brinquedos e fogões. A diminuição da quantidade de produtos irregulares apreendidos é reflexo do aumento das ações fiscais, como pode ser visto na Tabela 14.

Gestão Corporativa – Em 2010, o Ibametro, em parceria com o Inmetro, inaugurou uma estrutura permanente de qualificação dos servidores. Trata-se de duas salas de treinamento no escritório de Salvador. Uma delas é composta por um ambiente para vídeo-conferência, com auditório para 30 lugares e a infraestrutura necessária para que os alunos possam assistir aulas transmitidas das unidades do Inmetro ou da Rede Brasileira de Metrologia Legal e Qualidade. Já o Telecentro possui ambiente para atividades interativas e projetos colaborativos ou individuais pela Internet e já está em operação o treinamento à distância, promovido pelo Inmetro, para formação e reciclagem de metrologistas.

Outro processo importante, iniciado em 2010, foi a implementação do Comitê da Qualidade, integrado por servidores e diretores, visando manter a certificação do processo de gestão do Ibametro, com base na Norma Internacional da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT NBR ISO 9001, versão 2008.

MINERAÇÃO

DESEMPENHO DO SETOR MINERAL

Acompanhando a forte demanda global por bens minerais, que impulsionaram ações empreendedoras para

descobertas de novas jazidas, observou-se um significativo aumento no fluxo de investimentos mundiais destinados à exploração mineral no Brasil, alcançando US\$ 12,1 bilhões em 2010, com ênfase para o carvão, cobre, molibdênio, ouro e urânio. Considerando-se as estimativas sobre os investimentos em exploração mineral no mundo, o Brasil figurou entre os dez principais atores no *ranking* internacional de países.

Em consonância com esse cenário internacional, e tendências apresentadas pelo setor mineral nacional, a Bahia apresentou em 2010 um bom resultado na sua produção mineral, a exemplo do início da exploração de níquel e bentonita, além da retomada da extração e exportação de rochas ornamentais. O Estado figurou como um dos principais alvos de interesse para a prospecção mineral.

Na Bahia, a mineração tem como um dos principais gargalos a deficiência no sistema de transportes para escoamento da produção. Visando superar o problema, o Governo do Estado tem se empenhado para oferecer novas possibilidades de escoamento da produção, com a construção da ferrovia Oeste-Leste e a liberação da Anuência Prévia para a construção do Terminal Portuário de Uso Privativo da Ponta da Tulha, em Ilhéus, estrutura que integra o Projeto Pedra de Ferro da Bahia Mineração, que irá permitir o escoamento de 19,5 milhões de toneladas anuais de minério de ferro produzidas em Caetité, sudoeste do Estado, a partir de 2013.

Em relação ao mapeamento das áreas com potencial de produção de minérios, a Bahia possui 54% (307 mil km²) de seu território com levantamentos aerogeo-

TABELA 14 AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE DE PRODUTOS DE CERTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA E REGULAMENTADOS Bahia, 2009-2010			
ITEM DE AVALIAÇÃO	2009	2010	VARIAÇÃO (%)
Ações fiscais	16.138	29.824	84,8
Quantidade de produtos fiscalizados nas ações fiscais	4.230.777	5.054.949	19,5
Quantidade de produtos irregulares apreendidos ou interditados	65.939	31.758	(-51,8%)

Fonte: SICM/Ibametro

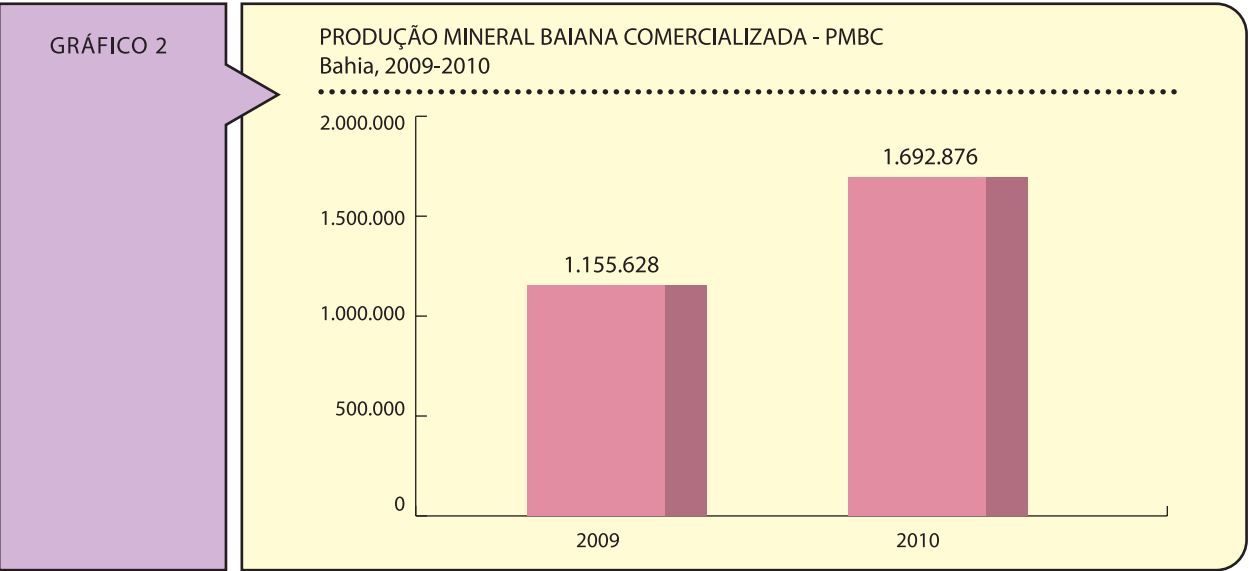
físicos realizados pela Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - CBPM, com dois levantamentos em final de execução, no valor de R\$ 4,5 milhões (dos quais a SICM/CBPM participam com 40% e o Governo Federal – através do Serviço Geológico do Brasil - CPRM com 60%), que cobrirão as áreas Ipirá/Ilhéus e Porto Seguro/Caravelas. Em 2010, foram concluídas seis licitações para a exploração mineral, totalizando 26 em quatro anos, número superior ao que foi realizado em 30 anos.

Produção Mineral – Ao longo de 2010, a Produção Mineral Baiana Comercializada - PMBC obteve um de-

sempenho recorde, alcançando o valor aproximado de R\$ 1,7 bilhão, registrando crescimento de 46% em comparação com o ano de 2009, e esteve concentrada em nove empresas, responsáveis por 79% da produção mineral do Estado. O Gráfico 2 conforme a PMBC entre 2009 e 2010.

Os principais bens minerais produzidos no Estado estão apresentados na Tabela 15.

Destaque para o níquel, que teve sua exploração efetivamente iniciada em janeiro de 2010 e já se posiciona como o terceiro bem mineral em comercialização no ranking da



Fonte: Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM

TABELA 15

PRODUÇÃO MINERAL BAIANA COMERCIALIZADA - BENS MINERAIS
Bahia, 2009-2010

BEM MINERAL	2009 (R\$ 1.000,00)	2010 (R\$ 1.000,00)	VARIAÇÃO (%)
Ouro	368.116	384.946	4,6
Cobre	316.890	364.811	15,1
Níquel	-	311.933	-
Magnesita	85.243	49.155	(42,3)
Cromo	76.554	124.929	63,2
Minerais para Construção Civil	61.503	191.265	211,0
Talco	36.945	53.337	44,4
Água mineral	34.834	39.047	12,1

Continua

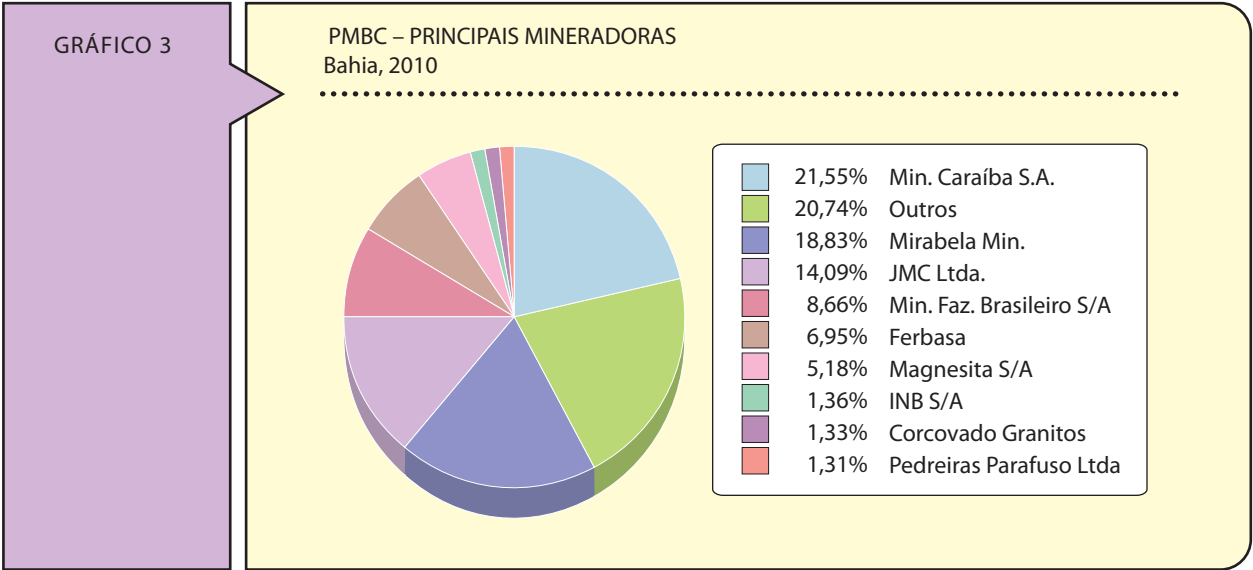
Continuação

BEM MINERAL	2009 (R\$ 1.000,00)	2010 (R\$ 1.000,00)	VARIAÇÃO (%)
Rochas Ornamentais	24.426	31.861	30,4
Outros	151.117	141.592	(6,3)
TOTAL	1.155.628	1.692.876	46,5

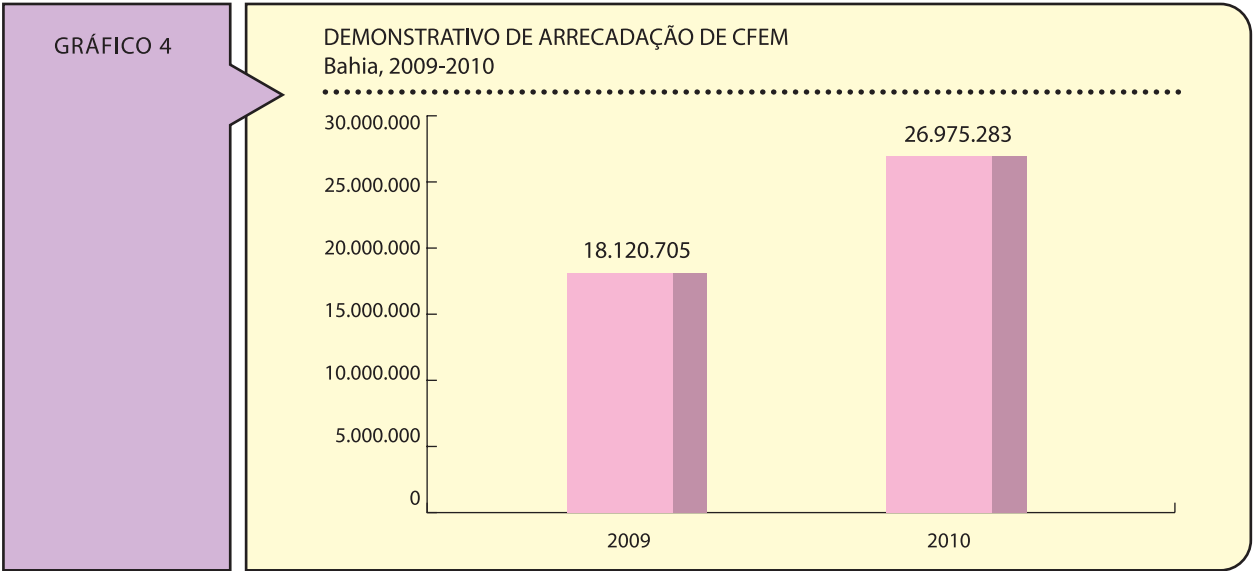
Fonte: SICM/Ibametro

produção baiana. As rochas ornamentais retomaram a produção não só para atender ao mercado externo, que começa a reagir à crise internacional, mas também para o mercado nacional, que em 2010 mostrou-se muito receptivo. O Gráfico 3 mostra a participação das empresas na PMBC.

Compensação Financeira pela Exploração Mineral – Cfem – Em 2010, a Cfem apresentou crescimento de 49% se comparado a 2009, como mostra o Gráfico 4. O valor da contribuição financeira em 2009 foi de R\$ 18 milhões e, em 2010, de R\$ 27 milhões.



Fonte: DNPM



Fonte: DNPM

Os principais arrecadadores do Estado são os produtores de minerais metálicos, cujas *commodities* são responsáveis pelo maior peso na PMBC. Ainda compondo parcela na arrecadação de Cfem, encontram-se alguns extratores de minerais não metálicos, tais como pedras para construção civil, talco, água mineral e rochas ornamentais. A arrecadação de Cfem beneficiou 112 municípios, onde estão localizadas as diversas mineradoras do Estado, destacando-se aqueles apresentados na Tabela 16.

Direitos Minerários - Requerimentos de Pesquisa – Na Superintendência do Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM na Bahia, em 2010, foram apresentados 2.648 Requerimentos de Pesquisa, mantendo-se na segunda posição em número de requerimentos no Brasil, atrás apenas de Minas Gerais, que teve 4.181 e à frente de Goiás, com 1.269, destacando-se ferro, ouro, manganês, rochas ornamentais, minerais para construção civil e cobre. O Gráfico 5 mostra as principais substâncias requeridas.

Comércio Exterior de Bens Minerais – No período de janeiro a dezembro de 2010, o fluxo de comércio ex-

terior da Bahia alcançou a cifra de US\$ 1,3 bilhão, dos quais US\$ 341 milhões referentes às exportações e US\$ 997 milhões relativos às importações. Com este resultado, o déficit na balança comercial mineral foi de US\$ 656 milhões.

No ano de 2010, as exportações baianas cresceram 26,6% em relação ao mesmo período de 2009, concentradas na comercialização de ouro em barras, rochas ornamentais e magnesita. Os principais importadores de produtos minerais da Bahia foram a Suíça, os Estados Unidos e a Coreia do Sul.

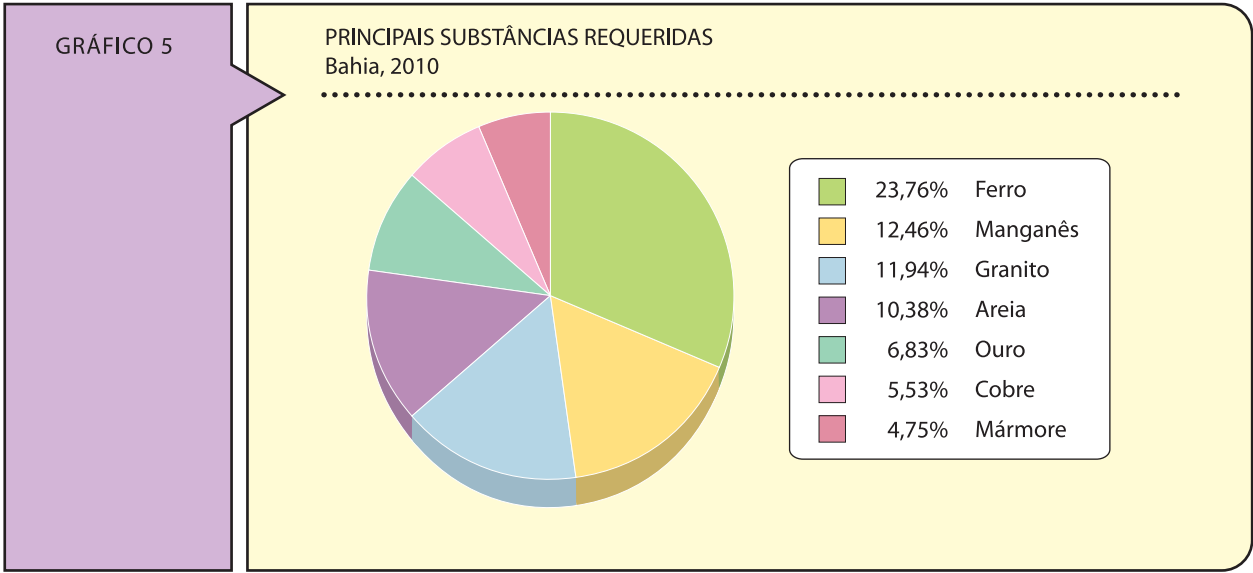
A importação baiana de bens minerais, no período de janeiro a dezembro de 2010, foi 42% menor que o mesmo período de 2009, em face de uma considerável redução nas importações de minério de cobre, principalmente nos últimos meses do ano, apesar do crescimento das importações de fosfatos da África. Quanto aos mercados de origem das importações baianas, o principal é o Chile, com concentrado de cobre e Portugal e Argentina logo a seguir, também com minério de cobre.

TABELA 16

PRINCIPAIS MUNICÍPIOS ARRECADADORES DA CFEM
Bahia, 2010

MUNICÍPIO	CFEM (R\$ 1.000,00)	BEM MINERAL EXTRAÍDO
Jaguarari	5.732	granito e cobre
Itagibá	5.270	níquel
Outros	5.665	diversos
Jacobina	2.452	ametista, ouro, prata e argila
Barrocas	1.429	ouro
Brumado	1.764	magnesita, talco, argila p/ cimento, vermiculita e granito
Andorinha	1.843	cromo
Salvador	1.151	brita
Simões filho	824	argila, água mineral, brita, saibro
Campo formoso	845	cromo, esmeralda, granito, argila p/ cimento, calcário p/ cimento e mármore
TOTAL	26.975	

FONTE: DNPM



Fonte: DNPM

PROJETOS

Diagnóstico da Cerâmica Vermelha na Bahia – Em 2010 foram cobertos 174 municípios, sendo cadastradas 147 empresas em 63 municípios visitados. Das empresas cadastradas, 48 declararam possuir lavras legalizadas no DNPM e 67 informaram possuir licenças do IMA e/ou do Ibama.

Apoio ao Arranjo Produtivo Local – APL do Mármore Bege Bahia de Ourolândia – Em 2010, os técnicos da SICM estiveram em Ourolândia, em parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia - SECTI e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae, quando foi apresentado o projeto da Área de Deposição dos Estoques Remanescentes do Mármore Bege Bahia – Aderbege, indicado como o Projeto Estruturante para o APL, que foi bem recebido e aceito pela Associação dos Empreendedores do Mármore Bege Bahia – Assobege. Assim, a SECTI irá providenciar a licitação para a elaboração do Projeto Estruturante, com base na apresentação do Aderbege pela SICM.

Como parte do apoio da SICM ao APL do Mármore Bege Bahia de Ourolândia, em 2011 serão repassados ao Centro de Pesquisas e Desenvolvimento - Ceped R\$ 300 mil,

visando à elaboração de parte dos estudos necessários para o licenciamento ambiental do APL. O restante dos estudos, da ordem de R\$ 600 mil, já foram realizados, pagos pela Assobege. Este projeto visa o ajuste das empresas locais às exigências ambientais impostas pelo IMA.

Conforme essas exigências, diversas condições foram impostas para que o licenciamento ambiental de todas as pedreiras, unidades de desdobramento (serrarias) e de acabamento final (marmorarias) seja autorizado, o que engloba um amplo diagnóstico ambiental, incluindo a identificação, mapeamento e diagnóstico dos sítios arqueológicos ali encontrados. A SICM assumiu, em parceria com a Assobege, a realização dos estudos, como forma de apoio ao APL, composto por 22 minerações de mármore, 11 indústrias de desdobramento e outras nove empresas de polimento e marmorarias, especialmente por se tratar de uma atividade que é a base econômica e principal responsável pela geração de empregos no município.

Infraestrutura em Áreas de Mineração – Em parceria com o Derba, são realizados programas de melhoria e implantação de acessos viários aos empreendimentos minerários. O investimento realizado em 2010 foi de aproximadamente R\$ 13 milhões, o que pode ser visto na Tabela 17.

TABELA 17

INFRAESTRUTURA VIÁRIA EM ÁREA DE MINERAÇÃO
 Bahia, 2010

RODOVIA	LOCAL	ESTÁGIO	INVESTIMENTO PREVISTO (R\$ 1.000,00)	INVESTIMENTO REALIZADO (R\$ 1.000,00)	EXTENSÃO (KM)
BA-S/C	Botuporã / Taquaril (Comunidade do Poço)	Concluída	11.400	7.933	22,60
BA-S/C	Ourolândia / Lagoa 33	Concluída	4.300	2.235	18,30
BA-142	km 244,1 / Cascavel (Ibicoara)	Concluída	1.032	1.032	4,30
BA-372	Entroncamento BA. 131 (Pindobaçu) - Carnaíba	87% executado	1.417	859	17,00
BA-084	Conceição do Jacuípe - Coração de Maria	19% executado	3.216	-	10,02
BA-152	Entroncamento da BR.242 - Ibitiara	91% executado	892	-	22,00
BA-699	Itanhém - Jucuruçu	48% executado	3.562	1.072	52,50
BA-290	Teixeira de Freitas – Medeiros Neto	11% executado	1.396	-	59,00
BA-526	Trecho entre BA 324 e Rótula da CEASA - (Estrada das Pedreiras)	Em Licitação	3.039	-	2,23
TOTAL			30.254	13.131	-

FONTE: SICM

Investimentos na Bahia – A Bahia está entre os cinco estados que mais produzem bens minerais em valores comercializados, destacando-se como o maior produtor nacional de cromo, magnesita, talco, urânio e bentonita. Mais de 50% da produção mineral baiana concentra-se no semiárido, onde são extraídos cobre, ouro e cromo.

Na região Sul registra-se a produção de níquel, através de empreendimento mineiro, localizado em Itagibá, que entrou em operação em outubro de 2009, e rapidamente se posicionou como o terceiro bem mineral de maior valor extraído do subsolo da Bahia. A Tabela 18 exhibe os investimentos privados em 2010.

TABELA 18

INVESTIMENTOS PRIVADOS – EMPRESAS EM IMPLANTAÇÃO
 Bahia, 2010

MINÉRIO	LOCALIZAÇÃO	EMPRESA	CAPACIDADE INSTALADA	INVESTIMENTOS (R\$ MILHÕES)
Ferro - Vanádio	Maracás	Largo Mineração	5 mil t/ano	260
Ouro	Santa Luz	Yamana Gold	90 mil onças/ano	204
Ferro	Caetité	Bahia Mineração	25 milhões t/ano	1.600
Ferro – Gusa	Jequié	Ferrobahia	250 mil t/ano	75
Gipsita	Camamu	Knauf do Brasil	200 mil t/ano	20
Ferro	Sto. Ant. de Jesus	Paili Mineração	10 milhões t/ano	1.700
Bauxita	Jaguaquara	Rio Tinto Alcan	1,8 milhões t/ano	4.500
Pelotas de Ferro	Urandi/Ilhéus	Sul Americana	7 milhões t/ano	2.000
Ferro	Coração de Maria	Ferrous Resources	15 milhões t/ano	1.200

FONTE: SICM

MUSEU GEOLÓGICO DA BAHIA – MGB

Atividades que contaram com a participação de técnicos do MGB:

- Participação em um programa da TV Câmara mostrando o salão de Paleontologia do MGB e entrevista sobre a paleontologia na Bahia, no Programa Circuito Animal da Rádio Metrópole, para divulgação do MGB;
- Apresentação de trabalho no 5º Encontro Interdisciplinar de Cultura, Tecnologias e Educação - Interculte, realizado na Universidade Jorge Amado (Unijorge) e participação em projeto de fomento a geociências, Projeto Fósseis do Brasil (Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT/Fapesb/Universidade Federal da Bahia - Ufba);
- Parceria com o Grupo de Estudos de Paleovertebrados - GEP/Instituto de Geociências/Ufba) para reorganização do Salão de Paleontologia. Esta parceria tem por objetivo colaborar para a requalificação do acervo paleontológico expositivo, através das doações de fósseis de locais e idades variados e inéditos no acervo.

Visitação ao MGB – O número de visitantes ao Museu Geológico da Bahia em 2010 atingiu 19.272 pessoas,

15,7% maior do que em 2009. O público do Programa Exposição Itinerante - PEI representou 25,6% do total. O Programa Museu Escola Comunidade - PMEC foi responsável por 48,7% da visitação, e o público não estudante, composto pelos visitantes espontâneos, correspondeu a 25,7%, conforme pode ser verificado no Gráfico 6.

Centro Gemológico da Bahia – CGB - Foram atendidos 3.774 visitantes no CGB, dentre eles profissionais do setor, comerciantes, estudantes, consumidores, além de turistas brasileiros e estrangeiros. Realizaram-se 5.284 serviços em gemas, substâncias artificiais e sintéticas, encaminhadas ao laboratório por consumidores, empresas do setor, comunidade local e turistas.

Visando fomentar a cadeia produtiva de jóias e gemas, foi publicado um decreto que institui diferimento no ICMS incidente nas saídas internas destinados ao beneficiamento ou industrialização de gemas, pedras preciosas ou semipreciosas, em estado bruto ou lapidadas, ouro ou prata em estado bruto, refinado ou em liga. Este decreto veio atender a um antigo pleito do segmento, devendo atrair investimentos na área de lapidação e confecção de jóias para a Bahia, além de viabilizar a retomada da produção de algumas unidades produtivas que se encontram paralisadas.

Em outubro, foi oferecida uma turma para o curso de gemologia para 10 alunos nas instalações do CGB, com

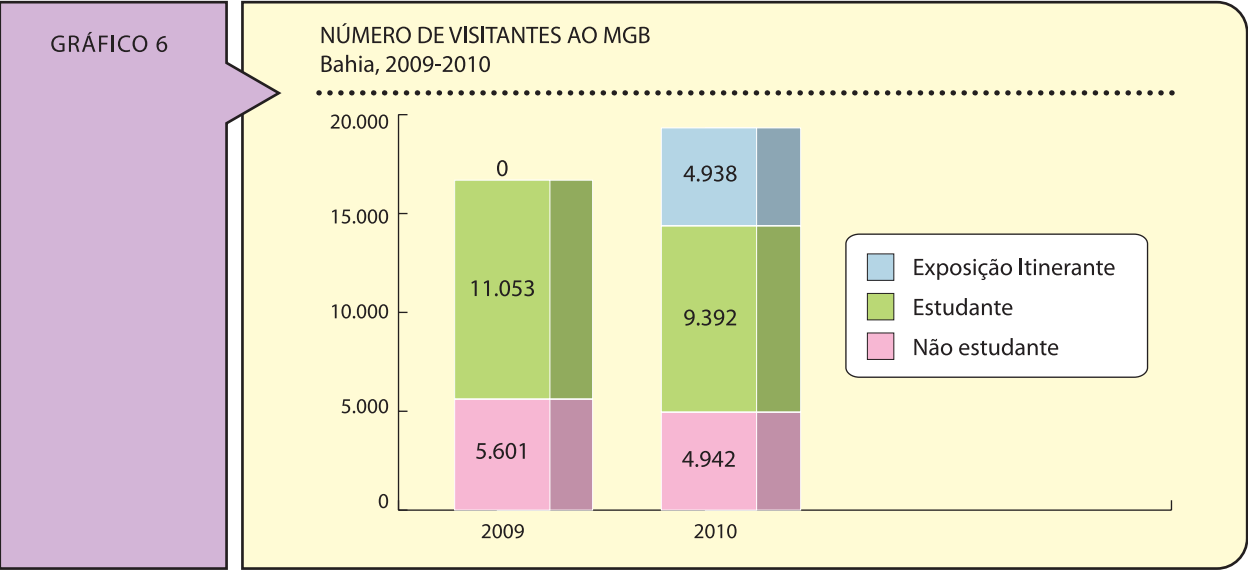




Foto: Agecom

Pedras preciosas

carga horária de 18h, para profissionais ligados ao setor joalheiro, pequenos, médios e micros empresários, estudantes, vendedores e ourives.

COMÉRCIO E SERVIÇOS

AÇÕES DESEMPENHADAS COM VISTAS AO DESENVOLVIMENTO DO SETOR

Em 2010, foram elaboradas as diretrizes da Política de Comércio e Serviços do Estado da Bahia, através da Fundação Escola de Administração - FEA/Ufba, vencedora da licitação, e implantado o Fórum Regional Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, com a participação de 32 entidades, 13 públicas e 19 privadas, para a realização de debates e construção de políticas públicas do setor. O fórum está estruturado em seis comitês temáticos, com reuniões bimestrais, discutindo: acesso a mercados e comércio exterior, disseminação e capacitação, compras governamentais, tecnologia e inovação, investimentos e financiamento, desoneração e desburocratização.

Foram oferecidos, em 2010, cursos gratuitos de compras governamentais, análise e planejamento financeiro, gestão visual de lojas, elaboração de planos de negócio, gestão de pessoas, empreendedorismo individual, planejamento estratégico, qualidade no atendimento ao cliente, liderança empresarial e técnicas de negociação. Os cursos ocorreram nos municípios de Santo Antônio de Jesus, Itabuna, Teixeira de Freitas,

Brumado, Paulo Afonso, Alagoinhas, Jequié, Vitória da Conquista e Camaçari, atendendo mais de 5.500 pessoas através de dois **workshops** e sete oficinas do empreendedor.

Também foram realizados cinco “cafés com negócio” nos bairros de Cajazeiras, Itapuã, Periperi, São Caetano e Largo do Tamarineiro, oferecendo palestras sobre licitações e compras governamentais, estratégias de desenvolvimento empresarial, crédito e financiamento bancário, sistema associativo do empreendedor individual e dos empresários de Micro e Pequenas Empresas, atendendo mais de 500 empresários.

Foi inserida, nos Protocolos de Intenções, uma cláusula opcional para apoio à inovação tecnológica, onde 0,25% do faturamento serão alocados em projetos de inovação, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - Fapesb ou do Programa Estadual de Incentivos à Inovação Tecnológica – Inovatec.

Na Bahia, 128 municípios foram beneficiados com a Lei Geral Municipal da Microempresa e Empresas de Pequeno Porte, e mais nove municípios já estão com a sua Lei Municipal aprovada pelas respectivas câmaras; a mesma regulamenta um tratamento diferenciado e simplificado a estas empresas, a exemplo das compras governamentais. Para atingir este objetivo, o Estado promoveu mobilizações e sensibilização, incentivando a implementação da Lei Geral Municipal em várias regiões, com ações em parceria com o Sebrae e a União dos Municípios da Bahia – UPB.

SERVIÇOS DE REGISTRO DO COMÉRCIO

Com o crescimento econômico da Bahia, o empreendedor está acreditando e investindo mais, e, por esse motivo, a SICM tem oferecido serviços de apoio aos empreendedores no processo de formalização e legalização de seus negócios, dando suporte informatizado e meios de encaminhamento e acompanhamento da documentação junto aos órgãos competentes, como pode ser observado nas Tabelas 19 a 22.

TABELA 19

COMPARATIVO DE CONSTITUIÇÃO DE EMPRESAS POR TIPO JURÍDICO
Bahia, 2007-2010

TIPO JURÍDICO	NÚMERO DE CONSTITUIÇÕES DE EMPRESAS			
	2007	2008	2009	2010
Empresário	19.528	18.460	21.165	17.976
Sociedade Limitada	15.420	16.122	17.725	17.234
Sociedade Anônima	367	434	398	404
Cooperativa	116	124	95	111
Outras Sociedades	49	86	86	62
TOTAL	35.480	35.226	39.469	35.787

Fonte: SICM/Juceb

TABELA 20

COMPARATIVO DE CONSTITUIÇÕES DE EMPRESAS POR SETORES DE ATIVIDADE
Bahia, 2007-2010

ATIVIDADE	NÚMERO DE CONSTITUIÇÕES DE EMPRESAS			
	2007	2008	2009	2010
Agropecuária	0	138	128	116
Extração Vegetal	0	17	45	24
Pesca e Aqüicultura	0	5	6	7
Indústria Extrativa	0	32	95	89
Ind. de Transformação	1.999	1.795	1.713	2.286
Construção Civil	753	995	1.159	1.077
Comércio Varejista	17.639	16.996	18.492	13.866
Comércio Atacadista	965	976	1.054	658
Intermediações Financeiras	334	284	283	215
Transportes	953	854	958	1.026
Comunicação	178	125	108	90
Prestação de Serviços	10.974	11.190	13.311	14.215
Ensino	671	595	837	630
Outras Atividades	1.014	1.224	1.280	1.488
TOTAL	35.480	35.226	39.469	35.787

Fonte: SICM/Juceb

TABELA 21

COMPARATIVO DE CONSTITUIÇÕES DE EMPRESAS E/OU FILIAIS POR REGIÃO ECONÔMICA
Bahia, 2007-2010

REGIÃO ECONÔMICA	2007	2008	2009	2010
Metropolitana de Salvador	13.498	11.164	13.134	14.923
Litoral Norte	1.213	1.289	1.445	1.206
Recôncavo Sul	1.233	1.284	1.422	1.215
Litoral Sul	3.016	3.628	3.717	3.008
Extremo Sul	2.366	2.615	2.696	2.292
Nordeste	1.747	1.924	2.301	1.589
Paraguaçu	3.257	3.505	3.413	3.170
Sudoeste	2.743	3.115	3.514	2.688
Baixo-Médio S.Francisco	1.028	1.033	1.129	879
Piemonte da Diamantina	1.046	1.192	1.322	994
Irecê	594	487	673	555
Chapada Diamantina	777	714	915	604
Serra Geral	930	1.129	1.275	920
Médio São Francisco	489	496	591	386
Oeste	1.543	1.651	1.922	1.358
TOTAL	35.480	35.226	39.469	35.787

Fonte: SICM/Juceb

TABELA 22

ATENDIMENTO NO SAC EMPRESARIAL
Bahia, 2007-2010

SERVIÇO	NÚMERO DE ATENDIMENTOS				
	2007	2008	2009	2010	TOTAL
Empresas Legalizadas	1.812	1.826	1.382	1.396	6.416
Empresas que deram baixa	266	346	399	562	1.573
Empresas que fizeram alteração	2.930	3.359	3.655	1.695	11.639
Outros atendimentos	112.866	150.946	132.177	92.747	488.736
TOTAL	117.874	156.477	137.613	96.400	508.364

Fonte: SICM/SCS

COMERCIALIZAÇÃO ATRAVÉS DA EMPRESA
BAIANA DE ALIMENTOS - EBAL

A Ebal continua o processo de remodelação e reestruturação de sua gestão, buscando melhorar os seus serviços, para atender cada vez melhor os seus clientes. Em 2010,

houve novo recorde de faturamento, com a expressiva marca de R\$ 554 milhões anuais, com 300 lojas em 245 municípios, atendendo a 24,5 milhões de pessoas. No período 2007-2010 se atingiu 78,7 milhões de atendimentos. Foi aumentada a capacidade de produção no Programa Nossa Sopa com o projeto de liofilização (sopa desidra-



SAC Empresarial

Foto: Agecom

tada). A produção em 2009 era de, em média, 830 mil pratos de sopa/mês e em 2010 foi de 2,3 milhões pratos/mês, com meta a alcançar de 2,7 milhões pratos/mês, dependendo de cadastramento das instituições pelas Voluntárias Sociais.

Novos mecanismos administrativos foram implantados como gestão orçamentária, fluxo de caixa, plano de cargos e salários, programa de capacitação de pessoal, nova cesta básica da Ebal, EbalTV, prêmio de superação de metas, concurso público, nova programação visual das lojas, aumento do mix de produtos, comercialização de produtos da agricultura familiar, Balanced ScoreCard – BSC na gestão estratégica dentre outros, todos contribuindo para a melhoria da gestão da Nova Ebal.

Os resultados alcançados pela Nova Ebal foram reconhecidos e destacados no cenário varejista nacional, através das revistas Exame Maiores e Melhores (ref. julho 2010, 37ª edição especial) e SupermercadoModerno/Ranking da Associação Brasileira de Supermercado (Abras).



Agecom

Cesta do Povo – Vale do Ogunjá